



## **A FORMAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA E DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA<sup>1</sup>**

**Evandro Centenaro Martins<sup>2</sup>, PETERSON C. AVI<sup>3</sup>, CLAUDIA PIVA<sup>4</sup>, PATRICIA SPILIMBERGO<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na Unijuí; financiado pelo Programa Institucional de Extensão – PIBEX/UNIJUÍ.

<sup>2</sup> Bolsista PIBEX do curso de MATEMÁTICA da UNIJUÍ.

<sup>3</sup> Professor orientador da UNIJUÍ.

<sup>4</sup> Professora participante do projeto da UNIJUÍ.

<sup>5</sup> Professora participante do projeto da UNIJUÍ.

### **INTRODUÇÃO**

Os professores são os mediadores dentro da sala de aula, e assim se tornam os principais responsáveis pela organização das experiências de aprendizagem dos seus alunos, sua tendência é de ensinar como foram anteriormente ensinados. (MELO, 2021, p. 64). Neste meio, conseguimos perceber a relevância do desenvolvimento do professor, já no processo de formação dentro da sala de aula. Essas vivências se tornam um aprendizado fundamental para a percepção de práticas pedagógicas, já avaliadas na teoria. O projeto realizado tende aproximar o professor da prática pedagógica, do processo de ensino e do planejamento didático. Neste contexto, conseguimos, diferentemente da teoria, ter percepções valiosas sobre a prática, e é somente dentro da prática em sala de aula (escola) que concretizamos a validação do ensinar, potencializando a teoria-prática (CARVALHO; GIL-PEREZ, 2002, p. 115).

### **METODOLOGIA**

Toda aprendizagem é provida através de um processo externo entre indivíduo e ambiente e outro interno entre o meio de aquisição e seu psicológico, podendo ser estudados separadamente, mas na prática eles interagem entre si, se complementando (ILLERIS, 2013, p.17). Partindo deste princípio, o Projeto busca trazer a escola para dentro da universidade, e também a comunidade de professores já ativa para a troca de saberes com os professores em estágios de formação. Essas interações contribuem para uma sociedade que reavalia seus saberes e métodos pedagógicos, já que o conhecimento, como fonte científica, pode ser









solicitado, identificando as possíveis dificuldades dos alunos. Esta atividade foi uma das mais gratificantes, como futuro professor.

A segunda sobre a Calculadora Científica, explorando as dificuldades nas operações que os alunos encontram ao utilizá-la. A terceira oficina abordou como a matemática, quando manipulada corretamente, pode constituir mágica, intitulada "Matemágica", onde se constituiu neste mesmo momento atividades de jogos na área da matemática. Segundo Posamenteir (2014, p. 74), alguns elementos da matemática em forma de recreação podem ser usados apenas por diversão, pois a Matemática é repleta de enigmas e paradoxos, e isso faz com que o participante instigue seu interesse e apelo intelectual à Matemática. Aprendi, como exemplo, sobre a manipulação algébrica, que podemos trabalhar com os alunos, instigando-os através do agrupamento de números em potências, assim formando quadros correspondentes para realizar estas operações de uma maneira rápida. Essas indagações promovem a curiosidade e mantêm a concentração dos alunos. O professor deve trabalhar de forma colaborativa e ter domínio do conteúdo para que haja uma aprendizagem funcional. Essas manipulações e a forma lúdica são experiências que levarei junto para o meu planejamento de aula futuro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conseguimos contemplar um público participativo para a aprendizagem coletiva de todos os envolvidos. Com todas as atividades propostas do projeto, esses momentos de compartilhamento engrandeceram meu repertório pessoal e intelectual, promovendo um engrandecimento dos meus saberes. A experiência adquirida abrange uma série de fatores, desde a recuperação de conteúdos vistos em séries anteriores até a metodologia e didática abordada.

A participação no projeto edificou a minha teoria e desenvolveu o lado intrapessoal de contato com o coletivo. Consegui perceber que o planejamento das atividades está relacionado com a qualidade do proposto em sala de aula. O professor é um guia que detém o conhecimento e mostra um caminho, devendo assim projetar os estudantes ao saber, tornando a chance de sucesso mais efetiva. Neste projeto, engrandeci minhas bases de conhecimento e apliquei a teoria, auxiliei os alunos e experienciei o contato com a atividade de ensinar, promovendo assim a aprendizagem mútua e complementar.



**Palavras-chave:** Aprendizagem. Metodologia. Educação. Conhecimento. Palestras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAUMANN, C. **Divagações sobre investigação matemática e o seu papel na aprendizagem da matemática.** In: PONTE, J. P.; COSTA, C.; ROSENDO, A. I.; MAIA, E.; FIGUEIREDO, N.; DIONÍSIO, A. F. As atividades de investigação na aprendizagem da matemática e na formação de professores.

CARVALHO, A. M. P. de; GIL-PÉREZ, D. **O saber e o saber fazer do professor.** In: CASTRO, Amélia D.; CARVALHO, A. M. P. de (Orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. p.107-124.

ILLERIS, Knud et al. **Uma compreensão abrangente sobre a aprendizagem humana. Teorias contemporâneas da aprendizagem.** Porto Alegre: Penso, p. 15-30, 2013.

LEONTIEV, A. N. **Selected psychological works.** Soviet Education, Moscow, USSR, v. 43, n. 1, p. 52-87, 1983.

MELO, José Ronaldo. Desafios e possibilidades da utilização de jogos para o ensino de Matemática na Educação Básica. **Conjecturas**, v. 21, n. 3, p. 59-70, 2021.

POSAMENTEIR, A, S., KRULIK, S. **A arte de motivar os estudantes do ensino médio para matemática.** Porto Alegre: AMGH, 2014.

SILVA, M. R. **Conhecimento matemático e suas significações: professores de matemática em formação inicial no Clube de Matemática. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática).** Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2019. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10060>. Acesso em: 01 jun. 2021.

TUNES, E.; TACCA, M. C. VR; BARTHOLO JUNIOR, R. dos S. **O professor e o ato de ensinar.** **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo, v. 35, n.126, p.689-698, dezembro de 2005.